

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA -
UNISEPE FACULDADE PERUÍBE - FPbe
CURSO ENFERMAGEM

**PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS ERGONÔMICAS RELACIONADO AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE ITANHAÉM**

ALLAN DOS SANTOS
CAMILA MOURA COLHADO
CINTIA FARIA DE OLIVEIRA

PERUÍBE/SP
2022
ALLAN DOS SANTOS
CAMILA MOURA COLHADO
CINTIA FARIA DE OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS ERGONÔMICAS RELACIONADO AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE ITANHAÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso em
formato de Artigo apresentada à Faculdade
Peruíbe – FPbe como exigência parcial para
a obtenção do título de Graduação no Curso
de Bacharel em Enfermagem, sob a
orientação da Prof^a MSc Andreia Braz Pereira
e Coordenação do Prof^o Dra^a Andréia
Salvador Baptista.

PERUÍBE/SP

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

ALLAN DOS SANTOS
CAMILA MOURA COLHADO
CINTIA FARIA DE OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS ERGONÔMICAS RELACIONADO AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE ITANHAÉM**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Perúibe
- FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

Andréia Salvador Baptista

Banca Examinadora

Professora Orientadora: Andreia Braz Pereira

Professora Examinadora:

Professora Examinadora:

Peruíbe, 13 de setembro de 2022.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Perúibe – FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e a Orientadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe/SP, 13 de setembro de 2022

ALLAN DOS SANTOS

CAMILA MOURA COLHADO

CINTIA FARIA DE OLIVEIRA

RESUMO

A Ergonomia pode ser definida como o estudo da relação entre o homem e seu

ambiente de trabalho. Mas não fica restrita ao ambiente propriamente dito, pois o termo também abrange os instrumentos, os métodos e a organização do trabalho. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é indagar a situação da classe da enfermagem nos âmbitos: trabalhistas e psicofísicos na 2ª cidade mais velha do país, localizada no litoral sul do estado de São Paulo. **Método:** O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa corte transversal realizada nos meses de março a setembro de 2022. Participaram da pesquisa 30 profissionais de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, auxiliares e parteiras) que atuam no município de Itanhaém, tanto na área pública quanto na privada. **Resultados:** Foi possível afirmar que os profissionais de enfermagem que atuam em Itanhaém sofrem rotineiramente com episódios de fadiga e sintomas/doenças relacionadas ao trabalho com ênfase em cefaleia e lombalgia. **Conclusão:** É fundamental que os profissionais de enfermagem possuam relação satisfatória com seu trabalho e tudo que o circunda. A presente pesquisa elucida a importância de condições ideais para o exercício da função. Evidenciado uma epidemia silenciosa que acomete a classe através de repercussões físicas e mentais. Em suma há escassez em produção acadêmica sobre a ergonomia voltada para a ótica da enfermagem.

Palavras-Chave: Ergonomia, Enfermagem, LER/DORT.

Data de submissão:

Data de aprovação:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11	2
OBJETIVO	13	3
MÉTODO	14	4
RESULTADOS.....	14	4.1 Perfil

dos profissionais de enfermagem.....	14	4.1.1 – Sexo
.....	14	4.1.2 – Etnia
.....	15	4.1.3 –
Categoria.....	15	4.1.3
IMC.....	16	4.2
Ambiente de trabalho	17	4.2.1 –
Carga horária	17	4.2.2 –
Tempo de exercício da profissão	18	4.2.3 –
Condição do ambiente laboral.....	19	4.2.4 –
Frequência da sensação de fadiga (cansaço).....	20	4.3
Avaliação de sintomas/doença.....	21	5
DISCUSSÃO.....	22	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23	
REFERÊNCIAS.....	24	
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO	26	
TERMO LIVRE E ESCLARECIDO	26	

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos Participantes	14
Gráfico 2 - Etnias dos Participantes	15
Gráfico 3 - Categoria de Classe dos Participantes.....	16
Gráfico 4 - Dados do IMC dos Participantes	17
Gráfico 5 - Carga Horária dos Participantes.....	18
Gráfico 6 - Tempo de Exercício da Profissão	19
Gráfico 7 - Condições do Ambiente Laboral.....	20
Gráfico 8 - Frequência dos Sintomas de Cansaço/Fadiga	21
Gráfico 9 - Relação dos Sintomas dos Participantes.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS Biblioteca Virtual em Saúde
 CLT Consolidação das Leis Trabalhistas
 COFEN Conselho Federal de Enfermagem
 DORT Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho IMC
 Índice de Massa Corpórea
 LER Lesão por Esforço Repetitivo

1 INTRODUÇÃO

Sigmund Freud considerava o trabalho e o amor como os dois critérios essenciais para a saúde mental. O trabalho tem um potencial enorme para a construção da felicidade do ser humano, pois nele jaz a fonte de realização pessoal e profissional, além da oportunidade para desenvolver as potencialidades do indivíduo. Não obstante, o ambiente laboral também é capaz de oferecer consideráveis agruras à uma pessoa. Nesse sentido, Albert Camus afirma “ sem trabalho a vida estraga-se, mas quando o trabalho é cruel, a vida sufoca e morre”. Percebe-se que a díade homem-trabalho pode ser profundamente ambígua. Deste modo, surge a Ergonomia, termo de origem grega, (ergon = trabalho; nomos = lei, regra), ciência que estuda a relação entre homem e trabalho. (TAMAYO, 2007; ALEXANDRE; ANGERAMI, 1989)

A Ergonomia pode ser definida como o estudo da relação entre o homem e seu ambiente de trabalho. Mas não fica restrita ao ambiente propriamente dito, pois o termo também abrange os instrumentos, os métodos e a organização do trabalho. Assim como a maioria das tecnologias, a Ergonomia surgiu num contexto bélico. Durante a segunda guerra mundial, notou-se que havia um número considerável de acidentes por parte dos soldados aliados ao manusearem os equipamentos, então resolveu-se estudar o fenômeno. O principal objetivo da ergonomia é contribuir para a satisfação das necessidades humanas no ambiente de trabalho. Entretanto, em algumas profissões, esse objetivo se encontra longínquo, pois os profissionais ainda são expostos a constantes dissabores. Uma dessas profissões é a enfermagem, responsável pela manutenção da saúde alheia, mas que ainda não conseguiu resolver as adversidades relativas à sua própria proteção. (ALEXANDRE, 1998)

O estresse é uma das principais intempéries que acomete a classe. Ele é associado como possível fator desencadeante da ansiedade e Síndrome de *Burnout*. Segundo estudos, sete em cada dez trabalhadores relatam estresse ocupacional, e três em cada sete sofrem da Síndrome de *Burnout*. Alguns fatores aparecem como agente motivador do comportamento estressante. Destes os mais relatados estão a falta de valorização e reconhecimento, falta de autonomia para exercer suas funções, alta carga horária, impotência em relação a morte de pacientes, jornada

dupla (pois a maioria dos profissionais de enfermagem são mulheres) e acúmulo de tarefas e funções. (TRETTENE *et al*, 2016).

As lesões por esforço repetitivo ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) ambos assumindo caráter epidêmico, sendo patologias crônicas, de difícil tratamento, gerando incapacidade para a vida do trabalhador. A enfermagem é uma das profissões com maior risco de desenvolver a doença. Mudança de decúbito e transporte de pacientes, realização de tarefas em posição de dorso encurvado, posição estática em pé e sobrecarga de trabalho constituem alguns dos fatores de risco ao LER e DORT. Um dos principais distúrbios relacionados ao trabalho é a lombalgia (dor lombar). Pesquisas nacionais e internacionais revelam alto índice de lombalgia na enfermagem, principalmente entre técnicos e auxiliares, chegando a ser prevalente em 85,9% dos casos. (CARGNIN *et al*, 2019; VIEIRA; ALCANTARA, 2013)

A falta de valorização afeta tanto a saúde psicológica quanto física do profissional. A posição estática em pé, comum para muitos do ramo, principalmente na área de esterilização de materiais, hemodiálise e psiquiatria, é altamente fatigante, podendo lesar os tendões, as articulações e os ligamentos. Além das possíveis lesões, a posição também gera enorme desconforto oriundo do retorno venoso insuficiente, por ir contra a gravidade. É comum que os trabalhadores da enfermagem atuem em dois ou mais empregos ou realizem hora extra para alcançar a independência financeira, devido a isso ficam por mais tempo na posição estática em pé, aumentando vertiginosamente as chances de uma complicação. Estima-se que cada hora extra aumenta em 35% as chances de lesão. (ALEXANDRE, 1998; CARGNIN *et al*, 2019)

A fadiga aparece como um importante fator etiológico de sobrecargas psicofísicas. Pode ser definida como uma sensação de cansaço físico que altera o estado de alerta e vigilância, afetando a capacidade para a execução de tarefas. A fadiga pode adquirir caráter crônico e é extremamente perigosa, pois a diminuição do estado de vigília que pode levar o profissional a cometer um erro para com o paciente ou a si próprio, como em perfurações acidentais. As péssimas condições de trabalho associadas à sobrecarga aparecem como os principais fatores de risco. (CARGNIN *et al*, 2019; RIBEIRO *et al*, 2011)

A ergonomia tem respaldo na Norma Regulamentadora 17 (NR-17). Nela é

13

possível observar diversas propostas para melhorar as condições de trabalho. Sabe-se que as regulamentações trabalhistas são alvo de intenso debate, os donos do capital normalmente defendem a flexibilização das normas, alegando excesso de burocracia e sobrecarga de impostos, enquanto o lado ligado aos trabalhadores, representados pelo sindicato, defendem que as regras devam permanecer de modo inalterado. Excepcionalmente, a ergonomia transcende o debate de interesses e é defendida pelos dois pólos. Pois foi evidenciado que, exercer qualquer profissão em

um ambiente insalubre diminui a produtividade dos trabalhadores e contribui com o aumento de absenteísmo, além de afetar sua saúde física e mental, o que não é interessante para ambos os lados. (CRUZ *et al*, 2019).

A cidade de Itanhaém localiza-se no litoral sul do Estado de São Paulo, Região Metropolitana da Baixada Santista. Fundada em 22 de abril de 1532, Itanhaém é considerada a segunda cidade mais antiga da República Federativa do Brasil. Segundo dados do IBGE 2020, a cidade contém 103.102 habitantes e em relação aos serviços públicos de saúde é uma das poucas cidades da região que contém uma rede de análises clínicas municipal. (Itanhaém, 2022)

Em relação aos serviços de atenção básica prestados, a cidade contempla: uma unidade de pronto atendimento, um laboratório municipal, dez unidades básicas de saúde, uma Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD), centros especializados em atenção psicossocial, doenças infectológicas e diabetes. Todos a disponibilidade da população. Contudo, pouco se é comentado sobre os prestadores desses serviços e a qualidade de vida da classe da enfermagem neste município. Este trabalho visa esclarecer algumas consequências da área. (Itanhaém, 2022)

Diante do exposto, algumas perguntas nortearão a futura investigação: Como estão as condições de saúde da equipe de enfermagem no município de Itanhaém? Qual o grau de estresse e ansiedade dos profissionais de enfermagem desta região no ambiente laboral? Posto isso, esse estudo visa investigar e categorizar esses profissionais de acordo com doenças relacionadas a LER/DORT, etnia, idade e categoria de classe com o objetivo de salientar o aumento de doenças ergonômicas nessa classe.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral evidenciar a situação da classe da

14

enfermagem na 2ª cidade mais velha do país, localizada no litoral sul do estado de São Paulo. E como objetivos específicos analisar nos âmbitos: trabalhistas e psicofísicos dessa classe.

3 MÉTODO

O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de corte transversal, realizada nos meses de março a setembro de 2022. Participaram da pesquisa 30 profissionais de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, auxiliares e parteiras) que atuam no município de Itanhaém, tanto na área pública quanto na privada. A pesquisa foi realizada através de um questionário online através da plataforma *Google Forms*. O questionário é constituído por 13 perguntas. O

questionário aborda desde informações pessoais (idade, gênero, etnia, peso e altura) e questões relacionadas a ergonomia no ambiente laboral. O referencial teórico utilizado na pesquisa foi obtido através das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Medline, buscando utilizar artigos dos últimos 15 anos.

4 RESULTADOS

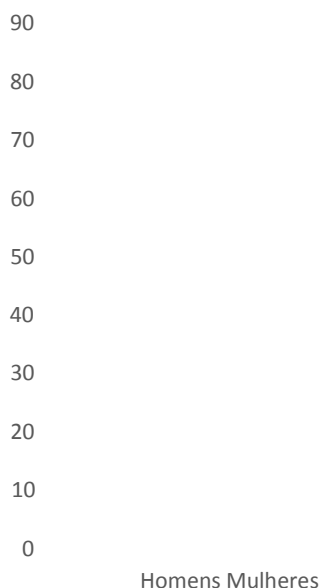
4.1 Perfil dos profissionais de enfermagem

4.1.1 – Sexo

Trinta profissionais de enfermagem participaram da pesquisa, dentre estes, 79,3% são mulheres e 20,7% homens. Resultado que se aproxima da realidade encontrada no campo de trabalho e aferida recentemente pelo COFEN. O Gráfico 1 representa esta relação.

Gráfico 1 - Sexo dos Participantes

15



Fonte: Autores, 2022.

4.1.2 – Etnia

Dentre os participantes, em sua maioria 48,3% declararam-se pertencentes à etnia parda, sendo 41,4% referem pertencer à etnia branca e 6,9% se dizem negros, em minoria dos entrevistados relatam 3,4%, amarelos. O Gráfico 2 retrata esta discrepância entre as etnias.

Gráfico 2 - Etnias dos Participantes

Amarelos

Pardos

Negros

Branco

0 10 20 30 40 50 60 Branco Negro Pardo Amarelo

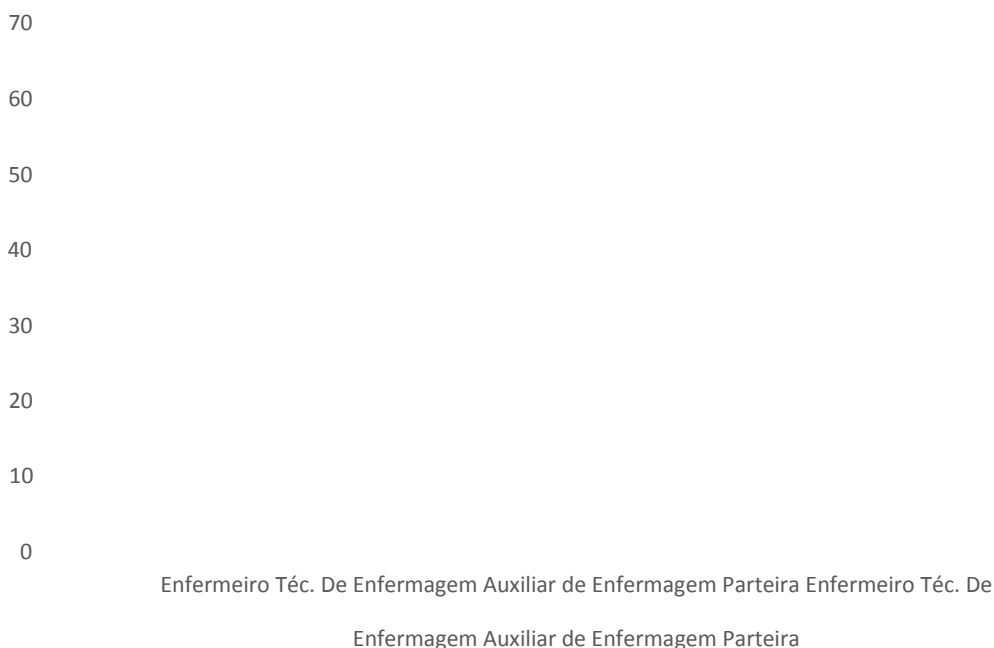
Fonte: Autores, 2022.

4.1.3 – Categoria

16

Quanto as categorias da equipe de enfermagem, o Gráfico 3 nos mostra que 27,6% dos participantes são enfermeiros e maior parte 58,6% são técnicos de enfermagem, em média são auxiliares de enfermagem 41,4%. Há uma incongruência estatística no gráfico, pois a somatória total ultrapassou 100%. Todavia, isso se deve ao fato de que alguns participantes trabalham em dupla jornada com mais de uma função. Nenhuma parteira respondeu o questionário.

Gráfico 3 - Categoria de Classe dos Participantes



Fonte: Autores, 2022.

4.1.3 IMC

Calculado o Índice de massa corpórea (IMC) dos participantes observado que a maior parte dos entrevistados se encontram acima do peso ideal 58,6%, no entanto 34,4% apresentaram no espectro da normalidade, pouco possuem o IMC abaixo do recomendado que aparecem nos 7%.

Gráfico 4.

Gráfico 4 - Dados do IMC dos Participantes



Fonte: Autores, 2022

4.2 Ambiente de trabalho

4.2.1 – Carga horária

De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ou seja, para enfermeiros com carteira assinada, a carga horária semanal não deve exceder 44 horas. Diante disto, vale salientar que a jornada desses profissionais é diferenciada em função das demandas de saúde. (SENADO FEDERAL, 2017). Dos resultados apresentados no Gráfico 5, em sua maioria, que atuam por 40 horas semanais que se caracterizam por oito dias trabalhados são 34,5%. Respectivamente em ordem decrescente participantes que exercem a função de 44 horas e 30 semanais, representam 27,6%. Logo para os que atuam em por 36 horas semanais cerca de seis horas por dia revelam se 6,9% dos entrevistados.



Gráfico 5 - Carga Horária dos Participantes

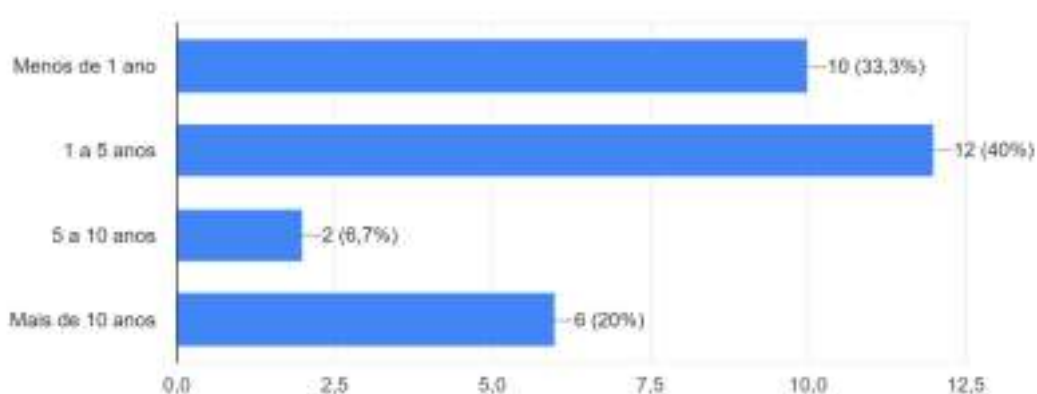
Fonte: Autores, 2022

4.2.2 – Tempo de exercício da profissão

Quanto ao tempo de atuação dos profissionais de enfermagem, no Gráfico 6, 33,3% dos participantes referem exercer a profissão por menos de um ano. Já 40% relatam exercer a profissão num período de tempo de um a cinco anos, anos. Para os que exerce a profissão por mais de cinco a dez anos correspondem a 6,7%. Profissionais com mais de dez anos de atuação correspondem a 20% dos entrevistados.

19

Gráfico 6 - Tempo de Exercício da Profissão



Fonte: Autores, 2022.

4.2.3 – Condição do ambiente laboral

Quanto as condições do ambiente de trabalho em sua maioria 67% consideram seu ambiente adequado para exercer suas atribuições laboral, 20% consideram condições inadequadas. Para 13% dos profissionais consideram o ambiente laboral relativamente adequado. Ao que tange relativamente considera mais ou menos

apropriado. Como apresentado no Gráfico 07.

80 70 60 50 40 30 20 10 0

20

Gráfico 7 - Condições do Ambiente Laboral

Consideram adequado Consideram não adequado Relativamente adequado

Consideram adequado Consideram não adequado Relativamente adequado

Fonte: Autores, 2022.

4.2.4 – Frequência da sensação de fadiga (cansaço)

Quanto ao cansaço durante as atividades laborais, no Gráfico 8 foi possível perceber que 57,7% relatam apresentar rotineiramente episódios de fadiga. 34,6% relatam apresentar eventualmente episódios de fadiga. Pouco relatam nunca ter apresentado episódios de fadiga no exercício de sua função que representam 7,7% dos entrevistados.

21

Gráfico 8 - Frequência dos Sintomas de Cansaço/Fadiga

70

60

50

40

30

20

10

0

Rotineiramente Eventualmente Nunca apresentou fadiga

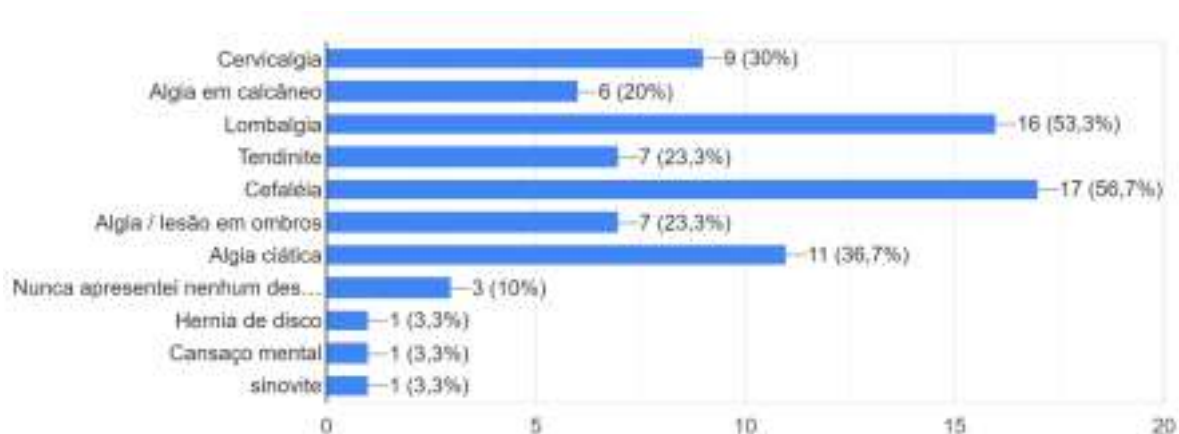
Fonte: Autores, 2022.

4.3 Avaliação de sintomas/doença

Profissionais que afirmam já ter apresentado algum episódio de cefaleia são 56,7%, para episódios de lombalgia representam 53,3%. Sintomas de algia ciática são 36,7%. Acometidos com pelo ao menos um episódio de cervicalgia indicam 30% dos participantes. 23,3% alegam ter sido acometidos com tendinite ou lesão de ombros. Com ao menos um episódio de algia em calcâneo representam 20%. Poucos declaram ter sido acometidos com pelo menos um episódio de hérnia de disco, sinovite ou cansaço mental destes apontam 3,3%. Apenas três dos entrevistados que representam 10%, relatam nunca ter apresentado nenhum dos sintomas/ doenças supracitadas conforme o Gráfico 9.

22

Gráfico 9 - Relação dos Sintomas dos Participantes



Fonte: Autores, 2022.

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados é possível afirmar que os profissionais de enfermagem que atuam em Itanhaém sofrem rotineiramente com episódios de fadiga e sintomas / doenças relacionadas ao trabalho, com ênfase em cefaleia e lombalgia, que se não devidamente tratadas, podem adquirir caráter crônico, prejudicando a saúde do profissional e da instituição de onde exercessem a profissão, tal qual delineando para presenteísmo e absenteísmo.

A maioria dos participantes apresentaram um IMC que requer atenção, os quais consideravelmente apontam se acima do peso ideal. Essas métricas impactam diretamente na incidência de sintomas, dado que o sobrepeso assim como a presença do aumento do tecido adiposo em região abdominal traz riscos ou desgaste, conjuntamente perda das funções da coluna vertebral, motivos pelos quais estão relacionados por posturas inadequadas.

A disparidade entre os sexos que atuam no campo da enfermagem é ressonante, cerca de 80% dos participantes da pesquisa são mulheres, a nível nacional a diferença é ainda maior, pois o COFEN estima que 85% dos profissionais da área são mulheres. Este dado é importante, pois no Brasil é corriqueiro o ato da dupla jornada por parte das mulheres, que também atuam organizando seus lares, fator desencadeante para o aumento ou agravamento dos sintomas aqui citados. (COFEN, 2017).

23

Ainda segundo Pivetta et al. (2015), as DORT ocorrem mais frequentemente em mulheres, pois sua força muscular é em média 30% menor em comparação aos homens, além de possuir em média, menor peso e estatura, fator que as deixam em desvantagem no transporte e movimentação de pacientes de grande porte.

É necessário destacar que devido à baixa remuneração por grande parte de profissionais de enfermagem, muitos destes procuram por outros postos de trabalho para poder viabilizar seu sustento, tal que por vezes as jornadas exaustivas podem agravar os sintomas evidenciados. Grande parte dos que possuem dois ou mais vínculos trabalhistas são técnicos de enfermagem, que representam a maior parte dos profissionais da classe e exercem funções braçais. (COFEN, 2017).

Medidas como a limitação de 30 horas semanais e um piso salarial que são lutas históricas da enfermagem, são necessárias para evitar que o profissional se desdobre em mais de um vínculo trabalhista para alcançar condições mínimas de subsistência. Desta forma, evitando o desgaste e reduzindo severamente as doenças e sintomas destacados na pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desta pesquisa expressam em quantidade a decorrência de adoecimentos na categoria com o decorrer do tempo prestado. É fundamental que os profissionais de enfermagem possuam relação satisfatória com seu trabalho e tudo que o circunda. A presente pesquisa elucida também a importância de condições ideais para o exercício da função. Evidenciado que estamos presenciando uma epidemia silenciosa que acomete a classe através de repercussões físicas e mentais.

Salienta-se a necessidade de informações e treinamentos com relação a ergonomia adequada para as atividades da assistência, da mesma forma que, uma rotina regular de exercícios físicos e recomendações sobre a alimentação saudável.

Há escassez em produção acadêmica sobre a ergonomia voltada para a ótica da enfermagem, na qual limita a percepção do problema. Em suma, demanda mais interesses para estudos sobre o tema por parte dos enfermeiros.

24

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Ergonomia e as atividades Ocupacionais da Equipe de Enfermagem. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.32, n.1, p.84-90, abr. 1998.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; ANGERAMI, Luigia Saporiti. Ergonomia e enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem. USP, São Paulo**, 23(2):21-26. abril. 1989

BRANDALIZE, Michelle; LEITE, NEIVAS. Alterações ortopédicas em crianças e adolescentes obesos. *Fisioter Mov.* 2010 abr/jun;23(2):283-8

CARGNIN, Zulamar Aguiar *et al.* Dor lombar inespecífica e sua relação com o processo de trabalho da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2019;27:e3172.

Consolidação das Leis Trabalhistas. **Senado Federal**, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/ctt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

CRUZ, Leila Dayana Firmino da *et al.* A importância da ergonomia para os profissionais de enfermagem. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 2, n. 5, p. 4257-4270 sep./out. 2019. ISSN 2595-6825

ITANHAÉM, Prefeitura Municipal de Itanhaém. Dados gerais. São Paulo, 2022.

Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - FIOCRUZ/COFEN, Rio de Janeiro, 28 volumes. Produzido em 2016, Publicado em 2017. Volume I - Brasil 5.

RIBEIRO, Renata Perfeito *et al.* O adoecer da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem, USP**. 2012; 46(2):495-504

TAMAYO, Alvaro. Impacto dos valores da organização sobre o estresse ocupacional. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 2, art. 2, p. 20-33, Maio/Ago. 2007

TRETTENE, Armando dos Santos *et al.* Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de pronto atendimento. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**,

VIEIRA, Marcos Vinicius Portilho; ALCANTARA, Denise Soares de. Prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem: revisão bibliográfica. **Revista Amazônia. 2013;1(3):49-55**

26

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

Pesquisa Quantitativa - Ergonomia

Questionário para pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Perube de 2022.

*Obrigatório

1. E-mail *

Informações Pessoais

2. Nome

3. Data de nascimento

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

4. Gênero

Marque todas que se aplicam.

- Masculino
- Feminino
- Outro

5. Etnia

Marque todas que se aplicam.

- Branco
- Amarelo
- Pardo
- Negro

6. Peso

7. Altura

8. Qual a sua categoria na enfermagem?

Marque todas que se aplicam.

- Enfermeiro
- Téc. de enfermagem
- Aux. de enfermagem
- Parteira

Ambiente de trabalho

9. Tempo de exercício da profissão:

Marque todas que se aplicam.

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

10. Assinale a opção que representa sua carga horária de trabalho:

Marque todas que se aplicam.

- 30 horas semanais
- 36 horas semanais
- 40 horas semanais
- 42 horas semanais
- 44 horas semanais

Avaliação do ambiente de trabalho

11. Considera seu ambiente de trabalho adequado para suas atribuições?

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não

12. Com que frequência se sente fadigado (é o ato de sentir cansaço, cansaço)?

Marque todas que se aplicam.

- Rotineiramente
- Eventualmente
- Não proporciona

Avaliação de sintomas / doença

13. O Sr. (a) já apresentou algum desses sintomas/doença relacionado as suas atribuições?

Marque todas que se aplicam.

- Cervicalgia
- Algia em calcâneo
- Lombalgia
- Tendinite
- Cefaléia
- Algia / lesão em ombros
- Algia ciática
- Nunca apresentei nenhum desses sintomas / doenças
- Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: Prevalência das doenças ergonômicas relacionado aos profissionais de enfermagem no município de Itanhaém

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: Allan dos Santos, Camila Moura Colhado e Cintia Faria de Oliveira

ORIENTADORA: Prof^ª. Andreia Braz Pereira

ENDEREÇO: Rua Dom José Gaspar, nº 164, Nossa Senhora do Sion. **TELEFONE:** (013) 99132-0836

OBJETIVOS: Indagar a situação da classe da enfermagem nos âmbitos: trabalhistas e psicofísicos na 2ª cidade mais velha do país, localizada no litoral sul do estado de São Paulo.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Esta pesquisa trata-se de um estudo de corte transversal, onde serão avaliados profissionais ativos de enfermagem atuantes em unidades de saúde da região de Itanhaém do setor público e privado. Sendo ambos os sexos, através de um questionário contendo 13 perguntas.

RISCOS E DESCONFORTOS: O presente estudo não oferece quaisquer riscos para a pessoa e não visa causar nenhum desconforto físico ou emocional do mesmo.

BENEFÍCIOS: Avaliar o grau de doenças relacionadas ao ambiente laboral dos profissionais de enfermagem, e trazer sugestões para melhoria da qualidade de vida no trabalho deste público.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação. As pesquisas, palestras e orientações serão totalmente gratuitas, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

30

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

ASS. DA COORDENAÇÃO DO CURSO ASS. COORIENTADOR DO PROJETO

ASS. DO AUTOR DO PROJETO

ASS. DO VOLUNTÁRIO